

DÁRCIO DEZOLT



O que era
desde o
Princípio

Julho 2020

INTRODUÇÃO

O livro que aqui se inicia, é um “estudo metafísico” da “Primeira Epístola de João”.

A mensagem enfatiza a natureza de Deus como Luz, como Amor e como a REALIDADE ÚNICA, eterna, onipresente e onipotente.

Ao despertar para esta Realidade, João percebeu “*O QUE ERA DESDE O PRINCÍPIO*”, ou seja, que este mutável mundo material é meramente uma aparência, uma ilusão, temporariamente aceita pela mente comum da humanidade.

Quando o Filho de Deus Se manifesta, desfaz-se a ilusão. E, a exemplo do que experienciaram Jesus, Paulo, o próprio João, e muitos outros, nós também podemos testemunhar esta REALIDADE!

Que estes capítulos cumpram este objetivo: propiciar ao leitor o entendimento pleno de sua própria Natureza divina ou Crística!

Endossamos, aqui, as palavras colocadas por João logo no início de sua Epístola: “Estas cousas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa”.

Tenham a Bíblia ao lado! Analisem estas revelações! Acompanhem conosco estes capítulos! O Filho de Deus, presente em nós “desde o princípio”, Se revelará em cada um!

O autor



1

“Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos com os nossos olhos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada”.

I JOÃO 1:2

Um ensinamento genuinamente espiritual revela o Universo a partir do "referencial divino", e não a partir de um suposto mundo material temporal. Não existe “tempo” nesse estudo. Não existe nada relacionado com este chamado “mundo de aparências”. Enquanto isto não ficar bem claro, o estudo parecerá ser um estafante e contínuo exercício mental de conscientização humana.

Que é o Universo? Uma Realidade permanente? Ou um mundo de aparências transitórias? As revelações espirituais de todos os tempos são unânimes: o Universo é espiritual e imutável. Portanto, somente quando reconhecemos este Universo revelado, e descartamos as "aparências" de um modo radical, ficamos aptos a nos identificar com o Universo da Realidade, chamado na Bíblia de Céu ou Paraíso.

Sendo imutável, o Universo é eternamente como está agora manifestado. Esta é a base segura do estudo. Tudo aquilo que a mente humana vê, em constante mutabilidade, é nada.

A visão do mundo e das pessoas, segundo a mente humana, é chamada na Bíblia de “testemunho dos homens”, que é dito ser menor que o “testemunho de Deus”. Quando cada um de nós vê, em Si mesmo, o Filho de Deus, identifica-se com o Pai e Seu testemunho eterno. Esta é a comunhão vivenciada por Jesus, ao dizer “Eu e o Pai somos um”.

Quando percebemos que esta unidade é a Verdade sobre cada um de nós, “desde o princípio”, independentemente do “testemunho dos homens” em contrário a nosso respeito, acaba a suposta “busca” e a Luz que somos é reconhecida. Esta Luz, o Filho de Deus, é o “testemunho de Deus”.

“Quem crê no Filho de Deus, em SI MESMO tem o testemunho; quem a Deus não crê, mentiroso o fez; porquanto não creu no testemunho que Deus de Seu filho deu. E o testemunho é este: que Deus nos deu a Vida eterna; e esta Vida está em seu Filho”. (I João 5:10-11).

A Vida eterna nos está dada! Este testemunho é de Deus! O caminho, portanto, quando meditamos, não é a abordagem inicial do mundo e de nossa identidade como possíveis de serem melhorados, com o passar do tempo, como se o “testemunho dos homens” merecesse algum crédito.

Nós partimos do “testemunho de Deus!” O Ser que somos, “desde o princípio”, é o Filho de Deus! Não há outro ser ao lado de Deus, ou seja, o suposto “ser humano”. Esta visão ilusória é nada, “desde o princípio”.

Em I João 1:2, lemos: *“Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos com os nossos olhos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada”.* Que é

a “Vida eterna” que estava com o Pai? É o Filho, a Vida eterna de cada um de nós que, por ser indivisível, está eternamente em “comunhão com o Pai”.

Quando Deus dá o testemunho do Filho, dá o testemunho de Si mesmo. Esta revelação faz com que vejamos que a chamada vida humana é uma ilusão. Não é a Vida eterna; não tem a Vida do Pai e não tem a Vida do Filho, uma com a do Pai. A vida humana é uma miragem que, tal qual um sonho, parece ter começo e fim. A Vida eterna é prova da Presença de Deus, aqui e agora, manifesto como o Filho.

Jesus Cristo é o Filho, conforme diz João: *“O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo”* (I João 1:3). Somente Jesus Cristo é o Filho? Que é o Filho, segundo suas próprias palavras? “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. João teve em SI MESMO a Vida eterna manifestada; assim, nessa comunhão com o Pai e Jesus Cristo, pôde discernir sua Identidade divina.

Deus é o Todo; cada um que percebe sua unidade com Ele, é “Um com o Pai”. Em outras palavras, todos nós, ao entrarmos em comunhão com a Vida eterna, que é o Pai, entraremos também em comunhão com o Filho que antes fizera esta autodescoberta. Assim, disse João: *“... isso vos anunciamos para que também tenhais comunhão conosco”*.

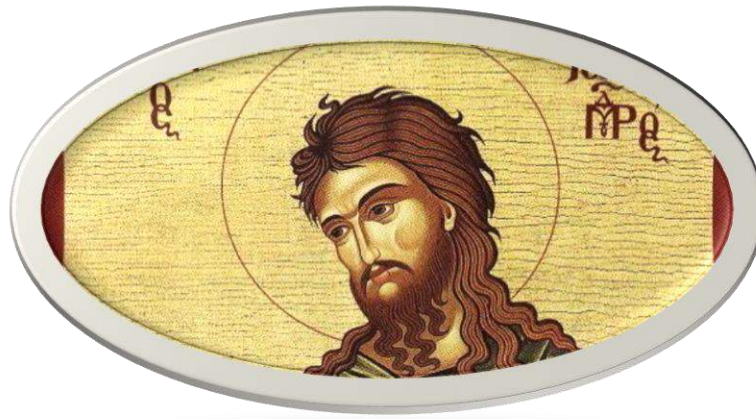
Obviamente, nenhum ser humano entra em “comunhão com Deus”, apesar de essa crença errônea ser disseminada em diversos ensinamentos. A “Vida que foi manifestada” é aquela que “era

desde o princípio”. A comunhão com todos é um Fato espiritual já manifestado.

Cada um deve apenas “receber” esta Verdade. *“Quem me recebe a Mim, recebe aquele que me enviou”* (João 13:20). Em outros termos, quem recebe EM SI o Filho, recebe também o Pai.

“Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro. Vós mandastes (mensageiros) a João, e ele deu testemunho da Verdade. Eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isto para que vos salveis” (I João 5:31-34).

Que vem a ser esta “salvação”? É a percepção do Filho sendo cada um de nós. A Bíblia diz que, se não crermos no Filho em NÓS MESMOS, chamamos Deus de mentiroso, por duvidarmos de Seu testemunho. Assim, “salvação” é um simples aceitar daquilo que sempre É.



2

Cristo: O eterno advogado

“Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e Justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” 1 João 1:8-9

O ser humano em ilusão acredita em pecado. Vê em si mesmo e em todos que o cercam. Trata-se de uma “crença coletiva” enraizada. Inexiste ser humano que não tenha essa concepção errônea. Somente Deus, que é luz infinita, pode Autocontemplar-Se como Luz Onipresente e dizer: “Eu sou a Luz, Vós sois a Luz”

Pecado é treva. Em seu sentido etimológico, significa “errar o alvo”. Que ocorre com a treva exposta à luz? Desaparece! Revela sua nulidade originária!

Disse-lhes Jesus: *“ Se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece” (1 João 9:41)*

Disse-lhes, pois, Jesus, outra vez: *“Eu retiro-me e buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Vós sois de baixo, Eu sou de cima;*

vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados” João 8:21 23-24

Estas palavras de Jesus, mostram que o problema não é em si o pecado, como infelizmente tem sido encarado pelo mundo religiosos ortodoxo. O problema real é a falta de visão espiritual, ou seja, o não reconhecimento de que “temos a Mente de Cristo” Se o suposto ser humano deixasse de ver este mundo de aparências, para reconhecer em seu lugar a presença da realidade Espiritual perfeita, segundo Jesus, não teria pecado.

Um estudante sincero da Verdade Absoluta, não deve perder tempo com o conceito de pecado engendrado pela “mente carnal”, e que é alimentado pela humanidade. O ensinamento de Cristo Jesus não enfatiza o pecado, mas sim a totalidade de Deus e nossa unidade com ele. Este reconhecimento é “crer que EU SOU!”. O Cristo-Eu-Sou é a nossa identidade verdadeira e eterna, “O que era desde o princípio”.

Eis porque Jesus disse: *“se não crerdes que EU SOU, morrereis em vossos pecados”*. Em outras palavras, se não conhecermos a verdade libertadora, aquela que revela que não somos “deste mundo”, continuaremos “julgando pelas aparências” e nos identificando com o suposto ser humano e seu conceito generalizado de “pecado”.

“Se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu filho, nos purifica de todo o pecado” (1 João 1:7)

A bíblia não faz acusação a ninguém: apenas revela a Onipresença da Luz e a cegueira dos homens que, aparentemente, desconhecem esta Luz, mesmo estando imersos n’Ela, por

somente se imaginarem capazes de enxergar “trevas”. Por isso disse Jesus: “se fosseis cegos, não teríeis pecado”. *“Deus é Luz e não há nele trevas nenhuma” (1 João 6:5).*

Se Deus é Luz, não pode saber da existência de pecados ou pecadores. E por isso que, “Se andarmos na Luz, somos purificados de todo o pecado”.

Conclusão:

Há séculos que a humanidade vem se prendendo a crença de que Deus vê pecados e oferece seu perdão ao pecador arrependido. Esta noção infantil da Realidade também se associa com o “Sangue de Jesus”, isto é, com a crença de que o pecado seja algo verdadeiro, possível de ser eliminado através de um Deus vindo a este mundo. Ei por que Jesus disse: *“Eu não sou deste mundo”*. Há várias passagens, registradas na bíblia, em que, sem o derramamento de uma só gota de sangue, Jesus perdoou os pecados. O pecado simplesmente desaparece, estando em contato direto com o Cristo, ou seja, com a Verdade; não é, portanto, realidade!

Há pessoas que entendem a inexistência do pecado à sua maneira infantil e ilusória. Assim, pecam e pedem perdão. Pecam e pedem perdão...

“Se não crerem que EU SOU, morrerão em seus pecados” O estudo da verdade não é simples acúmulo de ideias espirituais, é um renascimento! Há, aqui mesmo, uma realidade Divina... “O que era desde o Princípio” e nesta realidade, cada um de nós expressa esse “EU SOU”.

O conhecimento desta Verdade foi a autoridade com que Jesus “perdoava” os pecados. O que de fato ocorria, é que, vendo o EU

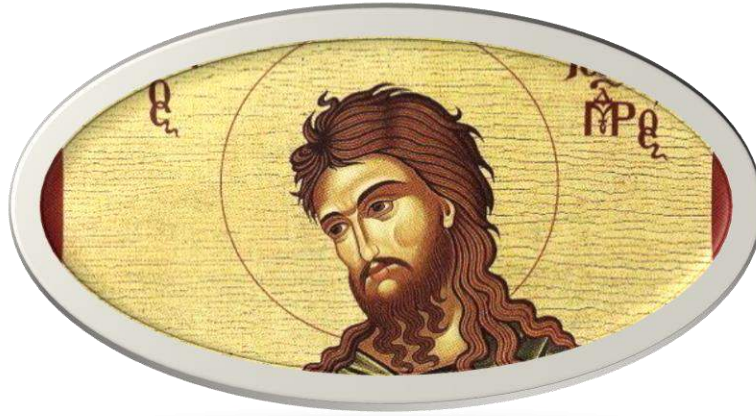
SOU em cada ser, esta sua Visão divina e iluminada o impedia de reconhecer como reais, quaisquer “trevas”. Jesus tinha a autoridade da Revelação: *“EU E O PAI SOMOS UM”*. Esta mesma comunhão, ao ser reconhecida por João, deu-lhe condição de ver O QUE ERA DESDE O PRINCÍPIO, ou seja, o Universo perfeito da Realidade Divina, chamado por Jesus de “A casa de meu Pai”.

O caminho, portanto, não é o do ego-aprimoramento humano e paulatino, chamado evolução. O caminho é o do renascimento; O caminho é o da Iluminação; o caminho é o da Comunhão; o caminho é o da Unidade. Em resumo, o caminho é o “EU SOU”.

“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo mundo” (1 João 2:1-2)

Entendamos de forma Adulta estes dizerem de João. Somos, desde o Princípio, o “EU SOU”. Entretanto, a ilusão criou uma série de condicionamentos ilusórios, que nos obrigam a persistir neste reconhecimento de nossa real e única identidade. Esta vigília não é um evoluir paulatino, como já dissemos anteriormente; trata-se, na verdade, de um contínuo reconhecimento do ser que sempre fomos, somos e seremos. Este “EU SOU”, o Cristo, é o “Eterno Advogado” sempre pronto a nos defender.

O Cristo é a Verdade, é a Consciência Iluminada; Ele sabe que é Onipresente, sabe que é a nossa presença. Assim, a partir do referencial empregado por João o referencial do que Era desde o Princípio”, vemo-nos também em comunhão com o Pai e com Jesus Cristo afirmando com naturalidade: *“EU SOU”*



3

Em 1 JOÃO 2:15 temos:

“Não ameis o mundo nem as cousas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.”

Quando a mente humana se defronta com as Verdades absolutas reveladas na Bíblia, ou em alguma outra escritura sagrada, as palavras parecem duras. A mente humana crê piamente que este mundo visível seja real. Quando o estudo da Verdade é iniciado, que buscam as pessoas?

A Metafísica explica que o Reino de Deus é a Realidade única aqui presente; explica que Deus é Tudo, e que a nossa identificação plena com Sua totalidade nos liberta. Também explica que o mundo visível à mente humana é uma ilusão. Porém, as pessoas em vez de reconhecerem que o Universo é Deus, Espírito e perfeito, passam a querer “aplicar” a verdade para que a "Ilusão" seja melhorada. O que é um absurdo, uma vez que a base deste estudo revela que toda aparência boa ou má, é ilusão!

Mas, por que as pessoas amam o mundo e as coisas do mundo? Por um só motivo: não perceberam a REALIDADE DIVINA aqui presente!

A satisfação com o interesse pelo inferior somente dura até que algo superior, ou melhor, seja conhecido!

As palavras da Verdade parecem duras, mas elas revelam algo infinitamente superior e melhor do que a mente humana consegue ver! João percebeu essa Realidade e assim, pôde dizer: *“O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam com respeito ao Verbo da Vida (...) o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós igualmente mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. Estas cousas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa”* (I João 1: 1, 3,4).

João, segundo suas palavras, “viu com seus próprios olhos” a Realidade, ou seja, “o que era desde o princípio”. Em seguida, diz: *“Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora está nas trevas. Aquele que ama a seu irmão, permanece na luz e nele não há tropeço. Aquele, porém, que odeia a seu irmão, está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos”* (I João 2:9-11).

Temos estabelecido aqui uma espécie de “medidor de iluminação”, bastante eficaz no combate à hipocrisia e a várias outras artimanhas da suposta mente humana. Estar na Luz significa ser a Luz. Como “Deus é Luz”, estar na Luz significa ser Deus.

Jesus disse: *“Aquele que me vê a Mim, vê aquele que me enviou”*; Jesus estava na Luz e, por conseguinte, era a Luz. A Luz

“que era desde o princípio”. Como não há mudanças em Deus, ou na Luz, tudo isso é AGORA!

Os discípulos se viam como discípulos; porém, o suposto “Mestre” lhes disse: “Sois a Luz do mundo”.

Iluminação é UNIDADE; Iluminação é a constatação de que “eu e o outro somos um”. A Mente Crística é Amor absoluto: vê somente a Realidade; vê somente Deus, a Perfeição absoluta.

Quando nos dedicamos à percepção da Realidade, não podemos fazer desta “busca” uma simples atividade a mais. O referencial deve ser trocado para o do Eterno AGORA, da Verdade que É.

Conclusão

Os supostos "seres humanos" criam hábito para tudo. Assim, nesse estudo, procuram também conservar velhos hábitos. A costumeira procura de grupos que têm por objetivo o mesmo estudo, considerado algo muito importante por certos autores de Metafísica, não deve ser visto como “objetivo espiritual”. Há pessoas que deixam suas casas e vão a uma infinidade de cursos e palestras espirituais, sem perceber que deixaram para trás a “academia de treinamento”.

Assim, as pessoas muitas vezes desarmonizadas com parentes, amigos e vizinhos, vão a esses cursos onde “pessoas espiritualizadas” se encontram.

Não queremos dizer que o mundo da aparência seja uma “escola de evolução”. Muito pelo contrário: O mundo é pura ilusão! E enquanto não nos encontrarmos “resolvidos”, junto àqueles com quem convivemos normalmente, segundo João,

“estaremos nas trevas”. Já que a percepção de que “Deus é Tudo” não terá sido realizada.

Uma reunião ou um texto para exposição dos princípios espirituais tem efeito informativo. De posse das informações reveladas, caberá a cada um, em dedicada "Prática do Silêncio", “contemplá-las” e, depois, vivê-las em seu dia a dia.

Muitos ensinamentos pregam que “estamos neste mundo material”. Em primeiro lugar, nunca estivemos “encarnados”, pois jamais deixamos de estar “em Deus”, como o próprio Espírito Divino em expressão! Assim, ao falarmos em “academia de treinamento”, o sentido é o de aplicarmos a Verdade, diante das “mentiras” que o mundo sugere que somos ou que temos de enfrentar! Se aceitarmos que somos o Cristo “desde o princípio” ficaremos identificados com a Verdade, a exemplo de Jesus, que jamais cedeu às “aparências do mal” a não ser quando ele permitiu.

É neste sentido que o nosso ambiente natural acaba sendo nossa “academia de treinamento” Através dela, somos capazes de medir nosso envolvimento com a Realidade, com “o que era desde o princípio” e o nosso suposto envolvimento com a Ilusão que é mero efeito mental semelhante ao gerado pelo hipnotismo.

Quem ama a seu irmão “está na luz”, ou seja, está percebendo a UNIDADE. Este não é um tipo de “amor humano”. Na verdade, como o mundo humano é ilusão, também o chamado “amor humano” é ilusão. Este é o sentido verdadeiro da frase: “Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (I João 2:15).

“Estas cousas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa” (I João 1:4). A alegria é completa quando a Verdade é conhecida por todos. Deus é UMA manifestação absoluta. Esta “Manifestação” é o “EU SOU UNIVERSAL”, a Realidade que “era desde o princípio”. É com esta Realidade que Jesus Se identificava dizendo: *“Antes que “Abraão existisse, Eu Sou...”*

“Aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada...”

“Se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente”...

“Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus” (João 8).

Estudar a Verdade é cada um repetir as palavras do Cristo Jesus com a autoridade de seu próprio discernimento espiritual. Como vimos, há UMA Manifestação infinita já consumada “desde o princípio”, que é Deus.

“Ora, o mundo (da aparência) passa, bem como a sua concupiscência; AQUELE, PORÉM, QUE FAZ A VONTADE DE DEUS PERMANECE ETERNAMENTE” (I João 2:17).

O Verbo é a manifestação Infinita. O Filho é o Pai. Não existe ser humano fazendo a vontade do Pai. Há uma UNIDADE de Vida e de Vontade: esta UNIDADE é a COMUNHÃO JÁ ESTABELECIDAGORA! O Que era a ilusão? Nem esta pergunta persistirá, quando deixarmos de “amar o mundo e as coisas do mundo” por estarmos na Luz, e sendo esta própria Luz.



4

“A VERDADEIRA LUZ JÁ BRILHA”

“Todavia vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando e a verdadeira luz já brilha.” I JOÃO 2:8

O segredo da vivência espiritual está na percepção de que Deus, o Todo, é Luz. As trevas não são presença. *“A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela”* (João 1:5). As “trevas” não são meramente os problemas variados que parecem atormentar o ser humano. Esta visão limitada do que diz uma revelação espiritual, tem feito com que muitos encarem a Verdade como “fonte de inspiração” ou “reserva de energia” para melhorar a vida humana. Que fique bem claro este ponto fundamental: a suposta “vida humana” e seus problemas são as “trevas” a serem dissipadas pela Luz.

“A verdadeira luz já brilha” e “aquilo que é verdadeiro” em Jesus Cristo, “é verdadeiro em nós”, ou seja, a verdadeira luz que nele brilha é a mesma que brilha em nós. Portanto, o conceito de que a Verdade absoluta é difícil de ser vivenciada, que se destina a meia dúzia de “pessoas iluminadas”, é totalmente falso!

“Se, porém, andarmos na Luz, como ele na Luz está, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” (I João 1:7).

Deus, O todo, é Luz! Isto significa que todos nós já andamos na Luz agora; significa que agora mantemos comunhão uns com os outros, e esta comunhão na Luz é o verdadeiro Amor. “Andar na Luz”, portanto, não é uma decisão feita humanamente por alguém, que diz: “Eu li a Bíblia e me decidi: a partir de hoje passarei a andar na Luz”. Não. O suposto ser humano jamais poderá tomar uma decisão desse tipo, pois ele é “treva”, puro nada.

ANDAR NA LUZ É UM FATO ESPIRITUAL, JÁ CONSUMADO PARA TODOS NÓS, DESDE O PRINCÍPIO. ESTA É A VERDADE ABSOLUTA A SER ACEITA!

Quando deixarmos de lado a aparência, para reconhecemos o Reino de Deus dentro de nós, encontraremos a Luz e o nosso Eu que “anda na Luz”. *“Se eu me glorifico a mim mesmo”, disse Jesus, “a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus”.* Esta é a prova de que nenhum ser humano pode evoluir, passo a passo, rumo à sua identidade crística ou divina. O EU ILUMINADO JÁ É DEUS! Deus glorifica o Filho e vice-versa, mas tudo no âmbito essencial da Realidade, no

campo do Absoluto, o único campo existente e merecedor de atenção por quem estuda a Verdade.

“As trevas se vão dissipando”, porque reconhecemos que já somos a verdadeira luz, e que esta Luz já brilha.

Enquanto nos identificarmos com a suposta identidade humana, dizendo “humildemente” que “um dia chegaremos lá”, com referência a “ser o Cristo”, estaremos nos identificando com as “trevas”. Esta “humildade” nunca foi utilizada ou pregada por Jesus. Ele se via anulado mediante a GLORIFICAÇÃO DO PAI. Esta também, deve ser a nossa posição.

Assuma o ensinamento puro, válido exatamente neste agora para VOCÊ! Deixe de lado o “mundo das trevas”, com seus integrantes ilusórios! Os verdadeiros mestres não estão na aparência. *“Está escrito nos profetas: E SERÃO TODOS ENSINADOS POR DEUS. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, ESSE VEM A MIM (Vem ao seu próprio Eu real)”*. (João 6:45).

Os olhos voltados para o “exterior”, para a aparência, para as “trevas”, são os olhos que veem, nascimento e morte, seres atrasados e evoluídos, seres encarnados e supostamente reencarnados. Os mesmos olhos, voltados para o “interior”, voltados para a “glorificação do Pai”, voltados para o Cristo, voltados para a Luz, para “o Caminho, a Verdade e a Vida”, são os olhos reais de Deus em nós, são os olhos que veem, como disse João: *“O que era desde o princípio”*.



5

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.” (I JOÃO 3:2)

Este versículo exemplifica o que é a visão iluminada e o receio que cada revelador costuma ter, com relação a ser mal interpretado. Este receio, porém, se não for anulado, acabará tirando o próprio poder da revelação!

Por que é revelado que agora somos Filhos de Deus, mas em seguida que ainda não é manifestado o que havemos de ser?

Como alguém poderia ser um Filho de Deus e este fato não estar manifestado?

Esta contradição está ocultando o receio de que quem ouça a Revelação confunda o Filho de Deus com sua identidade humana. Isso acaba dando margem a errôneas interpretações e uma delas é a crença de que o Filho de Deus surgirá com o tempo em nossa

vida humana, o que contradiz por completo a revelação de Jesus: *“O Meu Reino não é deste mundo”*.

Então, o que João queria dizer? Ele estava revelando a Realidade Divina, já manifestada e consumada, mas que Se encontra além do alcance da mente humana.

Ao dizer que *“ainda não é manifestado o que havemos de ser”*, está revelando a necessidade que temos de reconhecer esta Verdade:

“No mesmo Instante em que Jesus Cristo é Filho de Deus, TODOS nós também somos Filhos de Deus”.

A diferença não está em Deus, nem no passar do tempo. A questão exige um despertar, de que *“o nascido da carne é carne (ilusão)”*, e o *“nascido do Espírito é Espírito (Realidade)”*.

O Filho de Deus é AGORA a Identidade real e única de todos nós. Jesus ENCONTROU-SE dentro de Si mesmo e indicou-nos o mesmo Caminho. *“Quem perder a sua vida (humana) por amor de Mim achá-La-á (Vida divina)”*. (Mateus 10:39).

A vida humana é “perdida” quando alcançamos a Vida real, a Vida eterna de Deus que Se manifesta como a nossa ÚNICA Vida. Reconhecer esta Vida Essencial é o objetivo da oração. Como devemos orar? Eis a resposta:

“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará”. (Mateus 6:9).

Se Jesus assim nos ensinou a orar, significa que foi orando dessa maneira que pôde ele receber secretamente a “recompensa” do Pai. Que recompensa é esta? A consciência de

que não é deste mundo. Este é o objetivo da oração; esta é a recompensa que devemos considerar. Muitos não percebem que esta recompensa é a descoberta de sua Natureza divina e eterna, confundindo-a com “benefícios temporários deste mundo”.

Se a aparência for boa, julgam estar no caminho certo; se a aparência for má, põem em dúvida as revelações ou princípios espirituais

“Amados, AGORA somos Filhos de Deus”. “Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes mesmo de o pedirem”. (Mateus 6:8). Não precisamos nos ocupar com os “benefícios deste mundo.

Devemos nos ocupar com o quê? Com o reconhecimento de nossa FILIAÇÃO DIVINA, com a COMUNHÃO COM O PAI!

Por mais que o mundo da aparência pareça ser real, ele não passa de uma espécie de sonho ou miragem. Frequentemente isto é encontrado em textos metafísicos; e, após ser lido por todos, logo em seguida, é esquecido. Por quê? Porque geralmente as pessoas voltam a acreditar que a aparência seja real.

“Mas sabemos que, quando ELE Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque ASSIM COMO É O VEREMOS”. (I João 3:2).

Quando Ele Se manifestará? Não é AGORA que, pela Revelação, SOMOS FILHOS DE DEUS? É AGORA! Entretanto, se nos identificamos com um “eu humano”, nascido de pais humanos num mundo material temporário e mutável, esta VERDADE será vista apenas como “possibilidade futura”.

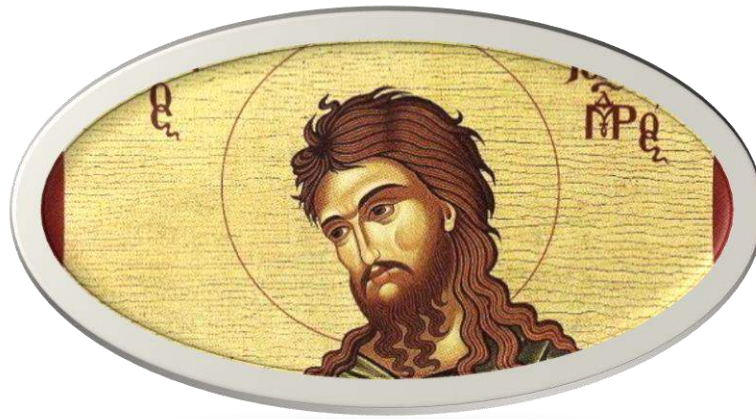
Por outro lado, se “entrarmos no aposento da Consciência crística”, o “Esconderijo do Altíssimo”, que é a nossa própria

ALMA, receberemos a “recompensa do Pai”, isto é, a VISÃO QUE NOS PERMITE VÊ-LO COMO É; E ENTÃO;

ESTAREMOS NO AGORA EM QUE A ELE SOMOS SEMELHANTES;

ESTAREMOS NO AGORA EM QUE SOMOS FILHOS DE DEUS;

ESTAREMOS NO AGORA EM QUE ESTA VERDADE JÁ ESTÁ MANIFESTADA!



6

“Ora, a mensagem que da parte dele temos ouvido e vos anunciamos, é esta: que Deus é Luz e não há nele trevas nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele, e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a Verdade.” I JOÃO 1:5, 6.

Os versículos acima revelam claramente a Verdade absoluta e a posição que devemos assumir diante d’Ela. Esta Verdade é a de que **SOMENTE EXISTE DEUS!** Somente existe Luz!

A aceitação dualista de “luz e trevas” faz com que “mintamos a nós mesmos e não pratiquemos a Verdade”. Como poderíamos dizer que “mantemos comunhão com Ele”, que é LUZ, se vemos um mundo de trevas? Se nos vemos como integrantes “deste mundo?”.

Uma “sugestão hipnótica” ilude a humanidade, levando-a crer de que “existe algo além de Deus”. Esta sugestão cria inclusive ensinamentos que se dizem seguidores de Jesus, mas que consideram a presença de LUZ e TREVAS.

Tais ensinamentos acabam sendo aceitos, por conterem a lógica do mundo. Por exemplo: “Por que alguém nasce rico e outro

nasce pobre?"; ou "Por que um vive com saúde e outro vive doente?". E surgem as explicações:

“O ser humano está em constante evolução, passando por diversas situações que lhe aprimoram a alma”

Há alguma fala de Jesus dizendo isto? Não! Na REVELAÇÃO de João temos: “Ora, a mensagem que da parte DELE temos ouvido e vos anunciamos, é esta: QUE DEUS É LUZ E NÃO HÁ NELE TREVAS NENHUMAS. Se dissermos que mantemos comunhão com ELE, e andarmos nas trevas, MENTIMOS e NÃO PRATICAMOS A VERDADE”.

O ensinamento absoluto é divino! A mente humana pode chamá-lo de “radical”, “muito profundo”, etc...

Entretanto, Deus revela a VERDADE e não teorias humanas! Enquanto a pessoa não perceber que TUDO É LUZ, aceitando a REVELAÇÃO e vivendo a COMUNHÃO NA LUZ, estará “andando nas trevas” e não praticando a Verdade.

A Luz onipresente é “o que era desde o princípio”. Praticamos a Verdade quando aceitamos incondicionalmente a presença única deste UNIVERSO DIVINO DE LUZ ESPIRITUAL. E esta aceitação é a AUTOACEITAÇÃO de que "EU SOU A LUZ".

A Revelação vivida é a prática da Verdade. Não importa que as aparências contrárias à Revelação estejam à nossa frente: elas são a ILUSÃO! Quanto menos nos identificarmos com elas, quanto menos acreditarmos que sejam reais, MAIS estaremos praticando a Verdade e MAIS estaremos “andando na Luz”.

Se Deus é Luz, e Deus é Tudo, por ser onipresente, a Luz é o nosso EU. Esta é a revelação e a mensagem de Cristo Jesus.

Enquanto “nas trevas”, iludidos pela ideia de que vivemos no mundo da aparência, somos sujeitos às trevas, que são supostas “energias mentais ilusórias”.

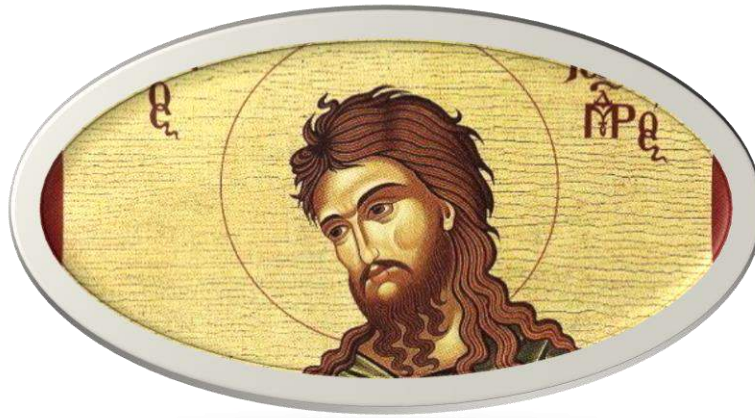
A Ilusão somente pode atacar a ilusão, ou seja, “se andarmos na Luz e mantivermos comunhão com Ele”, estaremos imunes a todas as supostas influências mentais. A Luz que brilha se vê “imune” à escuridão!

Um vilão de filme pode atacar o mocinho. Enquanto o filme parecer real, o bandido e o mocinho estarão existindo, assim como os perigos que ele corre. O bandido estará sendo analisado e considerado “menos evoluído” que o mocinho. Serão vistos como seres possíveis e reais, vivos e encarnados. Vivendo aparentemente como real, o mal estará existindo na mente do bandido e o mocinho terá que se defender o tempo todo. Mas ao acabar o filme ninguém normal acreditará que o mocinho e o bandido sejam seres vivos, nascidos, encarnados ou sujeitos a reencarnação! Não existirá bandido! Não existirá mocinho! Não existirá a luta entre os dois! Não existirá o bem! Não existirá o mal!

A Revelação de que DEUS É LUZ E NÃO HÁ NELE TREVAS NENHUMAS, equivale à seguinte frase: ESTE MUNDO HUMANO, COM SEU BEM E MAL, É FICÇÃO!

Esta percepção é a prática da Verdade, que nos desvincula por completo da “ficção”, é a mesma que deu origem à citação abaixo:

“Vi novo céu e nova terra, pois, o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para seu esposo.” Apocalipse 21: 1,2.



7

“Filhinhos, já é a última hora: e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos anticristos têm surgido, pelo que conhecemos que é a última hora”. I JOÃO 2:18

Se João estivesse divulgando a Revelação contida na citação acima, que diz: “Filhinhos, já é a última hora”, talvez a maioria das pessoas a associasse com a crença do fim do mundo. Contudo, o “fim do mundo” é o conhecimento da Verdade. A “última hora” é o momento em que “o que era desde o princípio” se revela a alguém como a REALIDADE ÚNICA!

As pessoas desconhecem que o mundo, tal como aparenta ser, é ilusório; desconhecem que a frase “O Meu reino não é deste mundo”, dita por Jesus, é uma revelação de que AGORA, neste exato AGORA, o Reino de Deus está presente.

Portanto, o “fim do mundo” é o despertar individual para esta Verdade; o instante em que a “mente humana” é silenciada e a Mente de Cristo Se revela como sendo a Mente real do indivíduo.

Quando João pôde discernir a Realidade, “o que era desde o princípio”, esta EXPERIÊNCIA se tornou o “fim do mundo” para ele. Muitas pessoas demonstram enorme interesse por profecias, premonições, “vida pós morte”, e coisas do gênero. Creem firmemente que este interesse é de cunho espiritual. Contudo, este “mundo de aparências” é ILUSÃO.

Não tem passado, presente nem futuro! O que é a ILUSÃO? É o nada aparecendo como imagens hipnóticas na mente humana. Estas imagens, de bem e mal, que chamam continuamente a nossa atenção, são os muitos anticristos que, segundo João, têm surgido.

Por que tais imagens são “anticristos”? Por que desviam por completo a nossa atenção da REALIDADE, do Reino de Deus, do Cristo que somos.

Enquanto acreditarmos que o mundo da aparência é real, daremos crédito às suas falsas imagens de passado, presente e futuro. Eis por que a Mensagem Absoluta de Cristo Jesus é direta:

“VÓS, DESTE MUNDO, NÃO SOIS”.

O ser humano da aparência é mero integrante de uma imagem ilusória! Analisá-lo em termos de passado, presente ou futuro, ou em termos de nascimento, envelhecimento e morte, significa cair na armadilha do anticristo.

Quando disse para *“não chamarmos de pai a ninguém sobre a face da terra”*, e que *“antes que Abraão existisse, eu sou”*, Jesus estava expondo esta Verdade Absoluta!

A casa (mente) não pode estar dividida, discernindo um Reino divino perfeito e, ao mesmo tempo, acreditando nesta ILUSÃO chamada de “este mundo”.

Este mundo das aparências, é uma contrafação, ou seja, assim como uma sombra pode se mostrar presente unicamente por existir um objeto real a produzi-la, esta “ilusão de mundo” somente pode ser notada por existir a Realidade subjacente, que é eterna e permanente.

Em outras palavras, “este mundo” é uma espécie de sombra limitada e deformada da Realidade! Não tem substância alguma! “Sem o Verbo, Deus, nada do que foi feito se fez”. Tudo é ESPÍRITO!

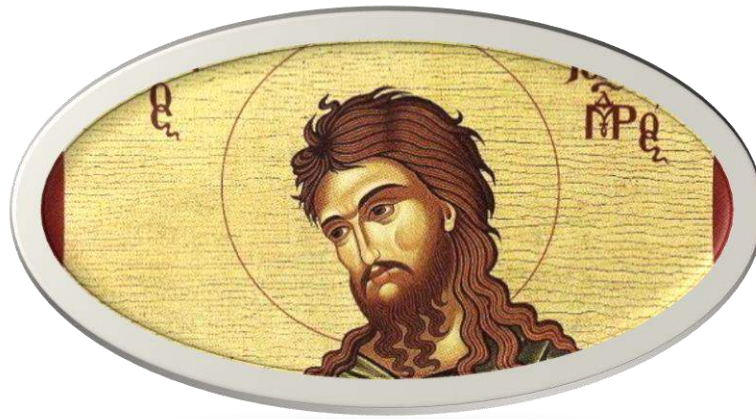
“FILHINHOS, JÁ É A ÚLTIMA HORA”

O momento de nos concentrarmos em DEUS, em SEU REINO REAL, na CASA DE NOSSO PAI! Expulsemos cada anticristo que surgir em nossa mente, ou seja, cada ideia ilusória que tentar nos associar com esta aparência de mundo.

“JÁ É A ÚLTIMA HORA!”

O momento sagrado em que “o que era desde o princípio” se mostra como ESTE AGORA! Esta é a COMUNHÃO com o PAI e com SEU FILHO, que disse: *“EIS QUE ESTOU CONVOSCO TODOS OS DIAS, ATÉ À CONSUMAÇÃO DO SÉCULO.”*

(Mateus 27:20).



8

“A DIVINA SEMENTE”

“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus”.

I JOÃO 3:9

O Filho de Deus, a nossa identidade real "desde o princípio", é aqui chamado de divina semente. A semente produz fruto de sua própria natureza, ou seja, se ela é divina, produz a prática da Verdade; se é humana, produz a prática do pecado – a errônea identificação com "seres carnais nascidos". Quando estudamos a Verdade, estudamos a nossa verdadeira origem: somos “nascidos de Deus”. Assim, unicamente a divina semente deve merecer nossa atenção.

Não se trata, porém, de mera atenção intelectual, que permaneça no campo teórico. Trata-se de uma IDENTIFICAÇÃO PLENA! Trata-se de uma integração de alma! Uma radical aceitação da nossa NATUREZA PURAMENTE DIVINA!

Somos DIVINA SEMENTE! Isto significa que a Oniação é a nossa atividade deste AGORA! O Que é o AGORA? Mera fração de tempo? O momento presente das aparências? Não!

O momento presente se altera a cada instante, enquanto o AGORA é eternamente imutável! O AGORA É SUBSTÂNCIA! O AGORA É A ONIAÇÃO PERENE E JUSTA DE DEUS!

“Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte não tereis galardão junto de vosso Pai celeste”

(Mateus 6:1)

Estas são as palavras de Jesus, ou seja, as palavras da DIVINA SEMENTE em Jesus. A justiça divina é algo que sempre É! Identificados com a DIVINA SEMENTE, agimos como Deus; além disso, os “frutos” de nossas ações são justiça todo-abrangente.

As pessoas do mundo, avaliam estas ações, rotulando-as de boas ou más. A justiça do mundo é relativa: não tem base espiritual sólida.

Portanto, ao agirmos conscientes de que somos Filhos de Deus, não mais atribuiremos estas ações ao suposto “eu humano”, ser ilusório que, por não ser “nascido de Deus”, verdadeiramente não existe.

Identificados como Divina Semente, somos o AGORA DE JUSTIÇA PERENE. Assim, não teremos mais atenção para dispensar aos conceitos humanos de justiça ou injustiça.

Agiremos segundo as normas de bom-senso, mas não ficaremos presos aos acontecimentos visíveis, e sim, identificados com a Oniação invisível e perfeita de Deus. Esta Identificação é feita através das "contemplações da Verdade", quando percebemos Deus sendo o Cristo que somos.

O chamado pecado jamais foi ou é uma "ação" praticada por algum de nós.

A questão é a falsa identificação que as pessoas fazem com seres humanos, em vez de se identificarem com seu VERDADEIRO EU.

Jamais um ser humano poderá agir de modo perfeito, por ser uma farsa de existência, aparentemente “dotado” da ilusória ideia de ser pecador. A libertação, portanto, é o Caminho ensinado por Jesus: o reconhecimento absoluto de que:

“Eu e o Pai somos Um”.

Se *“Eu e o Pai somos Um”* é a Verdade revelada como válida a todos nós, uma vez que o INFINITO está AGORA manifestado por inteiro, que seria o suposto eu humano?

Mera sugestão hipnótica da suposta mente humana!

A Divina Semente é o nosso EU. Ela não está coexistindo com qualquer “semente humana”. Em termos humanos, se quisermos diversos frutos, precisamos de diversas sementes.

A DIVINA SEMENTE é o nosso EU ABSOLUTO! Ela está manifestada COMO o nosso SUPRIMENTO INFINITO! Ao estarmos Cientes da Presença da SEMENTE INFINITA, a divina substância onipresente, tornamo-nos conscientes do SUPRIMENTO INFINITO!

A semente desdobra-se de DENTRO PARA FORA, fazendo manifestar os frutos de sua própria espécie. Este é o Princípio do Suprimento eterno, traduzido por Jesus com as palavras: *“BUSCAI, POIS, EM PRIMEIRO LUGAR, O SEU REINO E SUA JUSTIÇA, E TODAS ESTAS COISAS VOS SERÃO ACRESCENTADAS”*

(Mateus 6:33).

Uma coisa deve ficar bem entendida: Todos os supostos problemas humanos somente estão "aparentando existir" para este ilusório “eu humano”. Imagine-se posicionado a uma distância de um palmo de seu “eu humano”; imagine-se vendo a sua nuca e sua cabeça com o “problema”.

A seguir, faça a Auto identificação correta:

“EU SOU A DIVINA SEMENTE AUTOSSUPRIDA”.

Isole-se, dessa forma, do seu falso conceito de identidade, e perceba que a Onipresença de Deus é a SUA PRÓPRIA Presença Autossuprida, exatamente AGORA!



9

“DESTRUINDO AS OBRAS DO DIABO”

“Para isto se manifestou o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo”.

I JOÃO 3:8

Todas as aparências são as “obras do diabo”; não são a Realidade permanente, mantida pela Consciência-Eu-Sou. As pessoas do mundo confundem não iludido com desiludido, acham que quem conhece a Verdade é um “descontente com a vida”.

Somente não pararam para analisar a efemeridade das aparências. Boas ou más, elas estão sempre lhes escapando das mãos! Quando más, este fato é comemorado; quando boas, o “escapular” é lamentado. E assim, o ser das aparências vive flutuando entre os "pares de opostos", alheio ao fato de que, até este instante, toda sua atenção esteve fixa às “obras do diabo”.

A natureza do ser humano é exatamente esta: viver na ilusão!
Um dia, entretanto, o Filho Se manifesta!

Para quê? Para “destruir as obras do diabo”. O Que faz esta manifestação? Revela a “Nova Jerusalém”, a “Cidade Santa”!

“Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem, e presentemente já está no mundo”.

(I João 4:1-3).

O Que significa “confessar que Jesus Cristo veio em carne? ” Reconhecê-lo como “ser humano”, nascido neste mundo? Não. Esta frase revela a maravilha do despertar espiritual! Todos nós achamos que somos “carne”, até que “ALGO INTERIOR” comece a se mostrar PRESENTE.

O que dizem os falsos profetas? Dizem que este mundo tem origem em Deus e que, futuramente, virá a ser a Nova Jerusalém. Representam o espírito do anticristo, que presentemente já está no mundo.

Por que são o anticristo? Porque fazem com que as pessoas se apeguem a “este mundo”, como se ele realmente existisse. Porém, a Verdade é que “JESUS CRISTO VEIO EM CARNE”, ou seja, exatamente onde o espírito do anticristo via nele um carpinteiro

com certa idade humana, “em carne”, o Filho de Deus n’Ele Se manifestava para “destruir as obras do diabo”, que são as crenças mortais ilusórias. E em n’Ele Se manifestando, disse o Filho de Deus:

“Em verdade, em verdade eu vos digo: Antes que Abraão existisse, Eu Sou”

(João 8:58).

Quando o Filho de Deus Se manifestou “em carne” para João, pôde ele discernir a realidade,

“O QUE ERA DESDE O PRINCÍPIO”

Enquanto as pessoas conservarem seu interesse e curiosidade em médiuns, videntes e profetas deste mundo, com os olhos fixados às aparências, não poderão perceber em SI MESMAS a manifestação do Filho de Deus, ou a manifestação do Cristo.

Em Deuteronômio 18:10-12, encontramos:

“Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor”.

Todo esse tipo de “ocultismo” está ligado a algo “deste mundo”; todavia, “o Meu Reino não é deste mundo”.

A percepção de que “Deus é Luz e não há n’Ele trevas nenhuma”, é o significado espiritual de “confessar que Jesus

Cristo veio em carne”. A Verdade é universal. O Cristo vem “em carne”, para todos nós, manifestando a Verdade de que “AGORA SOMOS FILHOS DE DEUS” e, dessa maneira, “DESTRUINDO AS OBRAS DO DIABO”.

“Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas (bem ou mal-intencionados), porque MAIOR é aquele que está em vós (o Cristo) do que aquele que está no mundo (o anticristo) ”

(I João 4:4).

O Cristo, a Luz que em nós está, é TUDO! Tanto o mundo quanto o que no mundo está, são “treva”, puro NADA!

Reconheça a Onipresença da Luz; reconheça a Onipresença do PODER ÚNICO! Reconheça de fato, para não ficar apenas em leituras!

“Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve. NISTO RECONHECEMOS O ESPÍRITO DA VERDADE E O ESPÍRITO DO ERRO”

(I João 4:6).



10

“Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.”

I JOÃO 3:14

Passar da morte para a vida, é algo unicamente ligado ao amor.

“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o Amor procede de Deus; e todo aquele que ama, é nascido de Deus, pois Deus é Amor.”

(I João 4:7,8).

Se Deus é Amor, logo o Universo e Sua totalidade são Amor, já que Deus é TUDO. Isto significa que “passamos da morte para a vida” quando passamos da ilusão de “vida pessoal” para a Verdade de que Deus, a Vida é IMPESSOAL.

Além de impessoal, Deus é indivisível e infinito. Se Deus é Amor, o Amor também é IMPESSOAL, INDIVISÍVEL e INFINITO!

A mente humana também fala em amor. Entretanto, esta farsa denominada “amor humano” não resiste às menores provas de

sua veracidade. O ser humano ama aqueles que lhe atendem os gostos pessoais, segundo seus apegos, interesses e conveniências.

Em outras palavras, o ser humano ama egoisticamente a si mesmo, enquanto diz amar o outro que procura torná-lo feliz.

Toda manifestação humana de amor é ilusória: não é eterna, não é constante, não é incondicional, exceto quando tem origem na Oniação e, desse modo, se mostre como reflexo no suposto "mundo de aparências".

Por isso, quando “passamos da morte para a vida”, ou seja, quando desmantelamos a ilusão de “mundo terreno”, e reconhecemos nossa real posição em Deus, ficamos aptos a “amar os irmãos” incondicionalmente, pois o Amor divino estará sendo nossa própria SUBSTÂNCIA INTELIGENTE em ação.

Esta experiência espiritual, que é o reconhecimento da Presença de Deus como o Eu que somos, é descrita por João da seguinte maneira:

“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós, em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou, e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.” (I João 4:9,10).

Mais uma vez nos é revelado que a experiência de iluminação parte do Absoluto: parte de Deus anulando a mente humana, e não da mente humana procurando conscientizar Deus.

“Não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou...”, diz a citação.

O ser humano é uma ilusão: é incapaz de amar, por desconhecer a natureza verdadeira do Amor, que é Deus. Incapaz de amar os próprios irmãos visíveis, como iria amar a Deus? Um Deus que lhe é desconhecido e invisível? Em I João 4:19, lemos:

“Nós amamos porque ELE nos amou primeiro”. Quando Deus nos amou primeiro? Após ter “enviado Jesus Cristo ao mundo”? Ou Deus sempre nos tem amado AGORA, com o Amor Infinito que “era desde o princípio”?

Sabemos a resposta!

“Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.”

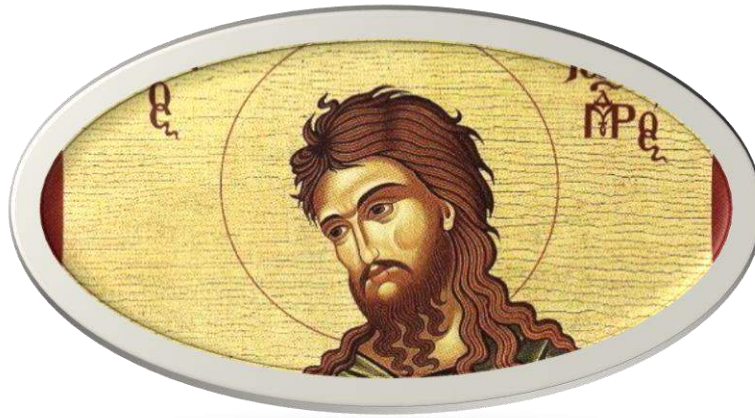
(João 5:24).

Tudo é Deus; assim, TUDO É AMOR! Quando ouvimos a Palavra, crendo n’Aquele que nos enviou, temos a Vida eterna. Este é o ensinamento de Jesus. Quando nos sentimos mergulhados no Todo, n’Ele integrados COMO Unidade que é Amor Absoluto, podemos dizer que “passamos da morte para a vida”.

E então, a revelação citada em Atos 17: 28 diz: *“Em Deus vivemos, nos movemos e existimos”*, deixa de ser mera citação bíblica, por ter-se tornado uma EXPERIÊNCIA.

“Deus é Amor, e aquele que permanece no Amor permanece em Deus, e Deus, nele.”

(I João 4:16).



11

“JÁ PASSAMOS DA MORTE PARA A VIDA”

“Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.”

I JOÃO 3:14

Passar da morte para a vida, pela citação acima, é algo unicamente ligado ao amor. *“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o Amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus, pois Deus é Amor.”* (I João 4:7,8). Se Deus é Amor, o Universo e Sua totalidade são Amor, já que Deus é TUDO. Isto significa que “passamos da morte para a vida” quando passamos da ilusão de “vida pessoal” para a Verdade de que Deus, a Vida é IMPESSOAL. Além de impessoal, Deus é indivisível e infinito. Se Deus é Amor, o Amor também é IMPESSOAL, INDIVISÍVEL e INFINITO!

A mente humana também fala em amor. Entretanto, esta farsa denominada “amor humano” não resiste às menores provas de

sua veracidade. O ser humano ama aqueles que lhe atendem os gostos pessoais, segundo seus apegos, interesses e conveniências. Em outras palavras, o ser humano ama egoisticamente a si mesmo, enquanto diz amar o outro que procura torná-lo feliz.

Toda manifestação humana de amor, sem raiz divina, é ilusória: não é eterna, não é constante, não é incondicional. Porém, quando “passamos da morte para a vida”, ou seja, quando saímos da ilusão “mundo terreno”, para reconhecermos nossa real posição em Deus, ficamos aptos a “amar os irmãos” incondicionalmente, pois o Amor divino estará sendo nossa própria SUBSTÂNCIA INTELIGENTE em ação.

Esta experiência espiritual, que é o reconhecimento da Presença de Deus em nós, é descrita por João da seguinte maneira:

“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós, em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou, e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados”

(I João 4:9,10).

Mais uma vez temos revelado que a experiência de iluminação parte do Absoluto: parte de Deus anulando a mente humana, e não da mente humana procurando conscientizar Deus. *“Não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou...”*, diz a citação.

O ser humano, de si mesmo, é uma ilusão: é incapaz de amar por desconhecer a natureza verdadeira do Amor, que é Deus. Incapaz de amar os próprios irmãos visíveis, como iria amar a Deus? Um Deus que lhe é desconhecido e invisível?

Em I João 4:19, lemos: *“Nós amamos porque ELE nos amou primeiro”*. Quando Deus nos amou primeiro? Após ter *“enviado Jesus Cristo ao mundo”*? Ou Deus sempre nos tem amado AGORA, com o Amor Infinito que *“era desde o princípio”*? Sabemos a resposta!

“Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida”

(João 5:24).

Tudo é Deus; assim, TUDO É AMOR! Quando ouvimos a Palavra, crendo n’Aquele que nos enviou, temos a Vida eterna. Este é o ensinamento de Jesus. Quando nos sentimos mergulhados no Todo, n’Ele integrados COMO Unidade que é Amor Absoluto, podemos dizer que *“passamos da morte para a vida”*.

E então, a revelação citada em Atos 17:28, *“Em Deus vivemos, nos movemos e existimos”*, deixa de ser mera citação bíblica, por ter-se tornado uma EXPERIÊNCIA.

“Deus é Amor, e aquele que permanece no Amor permanece em Deus, e Deus, nele”

(I João 4:16).



12

“Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado.”

I JOÃO 4:12

A citação acima diz que *“ninguém jamais viu a Deus”*, frase também contida em João 1:18. Obviamente, isto significa que por mais que o ser humano se desenvolva, segundo seus princípios ou crenças de uma suposta evolução, jamais *“verá a Deus”* através de sua mente humana.

“A lei foi dada por intermédio de Moisés; a Graça e a Verdade vieram por meio de Jesus Cristo.”

(João 1:17).

“Graça! - Verdade!” Duas palavras que sintetizam a Metafísica Absoluta! As revelações espirituais, quando aceitas incondicionalmente, trazem a libertação instantânea. O mundo acredita ser cativo de problemas das mais variadas espécies. O cativo, contudo, é o *“mundo das aparências”*! Enquanto alguém

nele se posicionar, na expectativa de “ver a Deus” de uma forma mágica ou misteriosa, ficará a ver navios.

As revelações não são teorias à espera de comprovações ou testes por parte da suposta mente humana! As revelações são a VERDADE! Se elas fossem aceitas com “coração de criança”, Deus seria visto!

Conta-se que certa mãe, ao ver sua filhinha pronunciando várias letras do alfabeto, sem lhes dar sentido, perguntou-lhe:

“O que está dizendo?” A menina respondeu-lhe:

“Estou orando a Deus!” E a mãe prosseguiu:

“Mas, você não está dizendo nada certo!” E, novamente, a criança respondeu-lhe:

“Eu vou falando as letras; Deus sabe juntá-las”.

Não existe coisa mais simples do que uma Verdade absoluta revelada! Mas o intelecto de “sérios estudantes da Verdade” acaba estragando tudo! Cada pessoa do mundo é um “EU SOU” rodeado por uma verdadeira caixa de marimbondos, que nada mais é, senão um aglomerado de crenças ilusórias buscando se resguardar para garantir sua subsistência também ilusória.

As pessoas se perdem em defender estas crenças; discutem “ciências”, “religiões”, tentam descobrir se é Jesus, Buda, ou outro mestre, o “mais” iluminado, e discutem, inclusive, as próprias REVELAÇÕES! Assim, ninguém jamais verá a Deus!

Um ponto de vista somente é válido quando transcende o aceitar pessoal e regional de alguém e se fundamenta numa REVELAÇÃO ESPIRITUAL. Por quê? Porque a Revelação é o Fato eterno da Existência. Não depende da aceitação ou crença de ninguém. Um Fato revelado é “O QUE ERA DESDE O PRINCÍPIO”.

“Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o Seu Amor é em nós aperfeiçoado.” (I João 4:12).

O “Eu Sou”, a Presença de Deus em nós, está permanentemente sendo o Amor Absoluto, Substância Onipresente. “Amar uns aos outros” é expressar a natureza de nossa identidade real, que é o “Eu Sou”.

As crenças do mundo, volta e meia, vão se alterando ao redor de nós. Não somos crenças! Tampouco somos as crenças que supostamente aceitávamos ou defendíamos! As crenças passam, e o “Eu Sou” de todos permanece.

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e Eu lhe serei Deus e ele me será Filho. Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.”

(Apoc: 21:6,8).

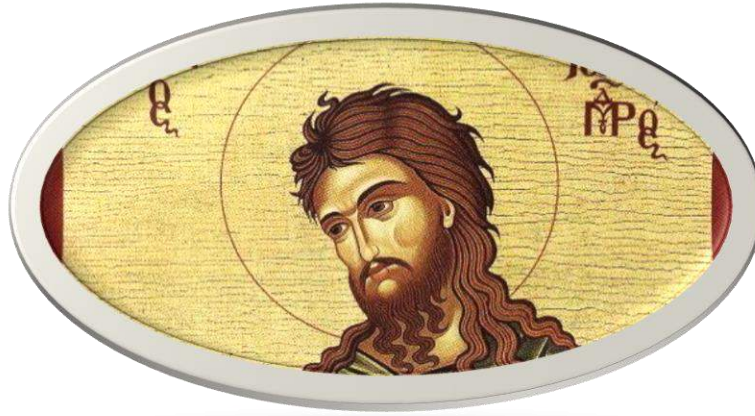
Esta passagem do Apocalipse revela que Deus é Tudo; revela que o AGORA é a Substância permanente, expressa como a totalidade da Existência. Princípio e Fim são a mesma coisa: ESTE AGORA!

Nossa total identificação com o Amor, que é Deus, unifica-nos com a Vida eterna. Aqueles que se identificam com o mundo das aparências, uma fantasia da mente mortal, sem qualquer realidade, tem pela frente o “futuro” de sua invenção ilusória. E, com ela, a “segunda morte”.

Qual foi a primeira morte? A aceitação da mentira de que “ALGO ALÉM DE MIM”, deste EU que EU SOU, possa em qualquer “tempo” ter existido.

“E nós conhecemos e cremos o amor que Deus nos tem. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que no dia do juízo mantenhamos a confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.”

(I João 4:16,17).



13

“Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos da parte dele este mandamento, que aquele que ama a Deus, ame também a seu irmão.”

I JOÃO 4:19,20,21

O estudo da Verdade é o estudo do Amor divino. Todos temos em nós a semente divina, que é o Amor manifesto como nossa própria Consciência individual. “Deus nos amou primeiro”, ou seja, Manifestou-Se como o Filho, como cada um de nós. Esta manifestação não é visível, se a encararmos sob o ponto de vista da visão humana.

O Amor de Deus Se revela como nossa Consciência individual, quando abrimos mão dos conceitos humanos, de bem e mal, de certo e errado, para emitirmos opiniões e praticarmos a Verdade nos relacionamentos. Os dizeres de Jesus Cristo, na Bíblia, são os dizeres do Filho unigênito do Pai, isto é, são a colocação dos princípios espirituais em linguagem “deste mundo”.

Meras palavras não nos bastam. Precisamos nos revestir do conteúdo das revelações, assumindo-as por inteiro como Verdade válida agora para todos nós.

Se a Verdade dita por Jesus Cristo, ou por algum outro mestre iluminado, fosse válida apenas para ele, não haveria sentido algum em ser divulgada. O que é o Amor? O que é o “dar a vida pelo próximo”?

É acreditar que a Revelação é válida agora para todos os seres. Todos somos o Filho de Deus; e este filho de Deus é endossado pelo Pai como sendo a Verdade de todos nós, exatamente AGORA. Aparentemente, cada um é um ser isolado.

Entretanto, tudo é UM. Há uma ilustração que diz o seguinte: as ilhas somente parecem existir devido à presença de água em volta delas. Removida a água, elas “desaparecem”, e a unidade, a “terra una”, pode ser discernida.

Esta visão da unidade espiritual é o Amor de Deus. Ele não se baseia em “coisas deste mundo”. Expressamos a fala do Cristo, a fala do “Eu Sou”, a fala do Amor. Como todos somos UM, mesmo que pareça haver “resistência”, por parte de quem nos ouve, tal resistência não tem alicerce algum, não passando de mera crença relativa, aceita temporariamente como verdade ou como ponto de vista de alguém.

A “Ascensão” é AGORA! O mundo da crença é ilusão! TODOS SOMOS UM, e o “EU SOU” único é a fala eterna do Filho de Deus em todos nós. Que é esta “Ascensão”? É a visão real, a aceitação incondicional de que “o que era desde o princípio” é a única Realidade deste AGORA, para todos os seres.

“Bem-aventurados os que não viram, e creram.”

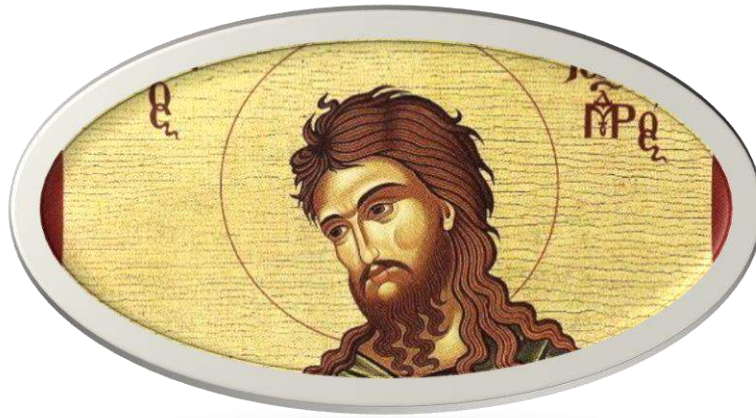
(João 20:29).

Tais bem-aventurados têm em Si mesmos a Consciência do Cristo, que discerne a Realidade além desta visão ilusória de existência. Os “bem-aventurados” são os que têm o “coração de criança”. Estão no mundo sem pertencer-lhe.

Amam incondicionalmente, com o Amor com que Deus os amou primeiro. Jamais ficam magoados, ressentidos ou com raiva de alguém. Sabem que a Verdade é verdadeira. Sabem que tudo é Deus, que tudo é Um. Sabem que todas as crenças ou condicionamentos são de natureza temporária e ilusória, fadados ao desaparecimento.

O modo de viver iluminado não parte de uma decisão humana. O “coração de criança” é a Graça de Deus. Ele é o que permite a alguém aceitar como real o que humanamente não pôde ser visto. O Cristo, o Eu Sou, é o único Mestre; nossa própria Consciência divina interior!

Deixemos que Ele Se revele! Deixemos que Ele dê seu testemunho de nosso ser! Deixemos todas as crendices e opiniões humanas de lado, sobre nós e sobre aqueles com quem convivemos! O Amor dará o testemunho! O Amor dirá o que deve ser dito! O “EU SOU” falará por nós! O “EU SOU” falará como cada um de nós!



14

“Pois há três que dão testemunho no céu: o Pai, a palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.” I JOÃO 5:7

Todos conhecemos o “testemunho da terra”, dado pela suposta mente humana ou mente carnal. Este testemunho é o “julgamento pelas aparências”.

O Que ocorre justamente enquanto a mente humana “julga pelas aparências”? Ocorre a Oniação, o “testemunho do céu”, o chamado “julgamento Justo”, que reconhece agora a presença de tudo “o que era desde o princípio”.

“E três são os que testificam na terra: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito. Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que Ele dá acerca de seu Filho.

Aquele que crê no Filho de Deus tem em si o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus, o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca de seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está no seu Filho.”

(I João 5: 8-11).

Tanto no céu como na terra, encontramos os “testemunho dado pelo Espírito”. Qual o sentido disso? Esta passagem revela a Onipresença de Deus, a Vida Una eterna que, desde o princípio, é a Vida eterna de todos nós. Não existem nascimento e morte! Não existe “mundo de aparências”!

“Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? Diz o Senhor; porventura não encho eu os céus e a terra? Diz o Senhor.”

(Jeremias 23,24)

A Revelação de que Deus “enche os céus e a terra”, por ser onipresente, não quer dizer que Deus seja matéria ou esteja na matéria; não quer dizer que cada um de nós, o Filho de Deus, seja matéria ou esteja na matéria.

Esta Revelação parte do “testemunho de Deus”, que é puramente Espírito. Assim, “não existe matéria”.

Equivale a se dizer que “a areia enche o deserto e os lagos nele 'vistos' por andarilhos sob alucinação”, ou seja, onde lhes parecia haver “água”, estaria somente "areia" existindo!

A mente humana vê matéria; assim, “água e sangue”, juntamente com o Espírito, “testificam na terra”. Porém, o testemunho de Deus é maior. O testemunho de Deus desconhece “água e sangue”, por serem ilusões da mente humana! “O Pai, a Palavra, e o Espírito Santo” dão o testemunho no céu, isto é, dão o testemunho real, eterno e verdadeiro.

“Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.”

(I João 5:12)

Se Deus “enche os céus e a terra”, Sua Vida eterna e onipresente é necessariamente a nossa Vida eterna deste AGORA. A revelação é muito clara: *“Ter o Filho é ter a Vida; não ter o Filho é estar desprovido de Vida”*. Aqui é revelado que "Deus, Espírito, é a totalidade de nosso Ser! A inexistência de “vida na matéria” é um dos axiomas fundamentais do conhecimento da Verdade!

“Aquele que crê no Filho de Deus tem em si o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus, o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca de seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está no seu Filho”.

As “contemplações absolutas” são feitas em total confiança no “testemunho de Deus” sobre nós. Tornamos mentirosa a suposta “mente carnal”, por nos identificarmos com “o Filho de Deus que é Vida eterna”, conscientes de que cada um – com a Mente de Cristo - “tem em SI MESMO o testemunho.

Aquiete-se, exatamente agora, e perceba: três dão agora o testemunho de que o Filho de Deus é VOCÊ: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo. Este é o “testemunho de Deus”, maior que o dos “homens”.



15

“Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no maligno.”

I JOÃO 5:19

Durante a sua pregação, Jesus Cristo ouviu dos escribas: “Ele está possesso de Belzebu; é pelo maioral dos demônios que expelle demônios.” E tiveram por resposta:

“Como pode Satanás expulsar a Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir; e se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir. Se, pois, Satanás se levantou contra si mesmo, e está dividido, não pode subsistir; mas perece. Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa. Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens; os pecados e as blasfêmias que proferirem. Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não terá perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno.”

(Marcos 3: 22-29).

A Primeira Epístola de João, segundo suas palavras, foi escrita a fim de que saibamos que temos a Vida eterna.

“Esta cousas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.”

(I João 5:13).

Jesus disse que *“tudo será perdoado aos filhos dos homens”, menos as “blasfêmias contra o Espírito Santo”.*

O testemunho de Deus é o de que temos a Vida eterna. Tal testemunho, dado pela trindade Pai-Palavra-espírito Santo, está além da visão humana de existência. Aquele que blasfema contra o Espírito Santo é o “eu em ilusão”, aquele que é “deste mundo” das aparências, aquele que desconhece sua real identidade, que é divina, por desconhecer o testemunho que Deus dá de Seu Filho.

“Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no maligno.”

Este versículo, em outras palavras, é um chamado para o Absoluto. Jesus disse que “se um reino estiver dividido contra si mesmo, não pode subsistir”. Em resumo, a dualidade “Reino de Deus” e “mundo das aparências” deve ser descartada! UNICAMENTE O REINO DE DEUS É REALIDADE!

O “testemunho de Deus” é o de que temos a Vida eterna, que está em Seu Filho.

“Quando Cristo, que é a nossa Vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com ele, em glória”, disse Paulo em Colossenses 3:4.

A Vida eterna não pode deixar de estar manifesta, caso contrário, não seria eterna. Além disso, esta citação deixa claro que Cristo é nossa Vida! Vida impessoal onipresente! O eterno é aquilo que sempre É! Aquilo que AGORA É! Quando o “eu ilusório”, aquele que blasfema contra o Espírito Santo, ou seja, a falsa identidade, é “condenado”, a Vida eterna é manifestada, ou melhor, é reconhecida como nossa vida atual.

Há correntes espiritualistas que falam em “vida após a morte”. Julgam que a vida humana, a vida supostamente vivida pelo “eu iludido”, é a vida real de cada um de nós, nesta chamada vida terrena.

Quem partir do "referencial humano" estará negando o "testemunho de Deus"! Nenhuma Verdade absoluta será por ele admitida verdadeiramente! Já ouvi, de frequentador de igreja ortodoxa, frase citando: "Quando eu entrar na vida eterna..."! Com se vida eterna fosse o "futuro".

Quando a Bíblia, em Atos 17:28, diz que *“Nele vivemos, nos movemos e existimos”*, revela a Vida eterna de cada um de nós como a VIDA ATUAL, testemunhada por Deus.

Nada fala de “vida terrena” ou de futura “vida espiritual”. A questão envolve um “despertar”! Um deixar de ver o que a mente humana nos mostra, para contemplarmos o que ela tenta nos ocultar: O REINO DE DEUS, AQUI E AGORA!

Toda dualidade precisa ser abandonada AGORA, com vigor e decisão, fundamentados no "testemunho do céu", que é maior que o dos homens.

“Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte e por esse não digo que rogue. Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte.” (I João 5: 16-17).

Como Jesus disse que *“tudo será perdoado aos filhos dos homens”*, não merecendo perdão somente aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, podemos concluir que esta “blasfêmia” é o “único pecado para morte”. Quem concederia ou não perdão ao pecador? Deus? Não! Jesus disse claramente: *“O Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo o julgamento.”* (João 5:22).

A Palavra de Deus é de libertação, nunca de condenação. Que julgamento cabe ao Filho? A separação do joio do trigo, isto é, a identificação de nossa identidade com o “testemunho de Deus”, quando reconhecemos que Cristo é a nossa Vida!

Por exemplo, ao dizer: *“Não sou mais eu que vivo, Cristo vive em mim”*, Paulo havia feito o “julgamento”. Decretou o fim de sua identidade ilusória, mortal e humana! O discernimento espiritual faz com que os princípios revelados sejam por nós vivenciados. O Reino de Deus é este Reino em que agora estamos todos. Uma ilusão de mundo parecia nos estar confundindo.

“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda e o maligno não lhe toca. Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no maligno.”

(João 5: 18-19).

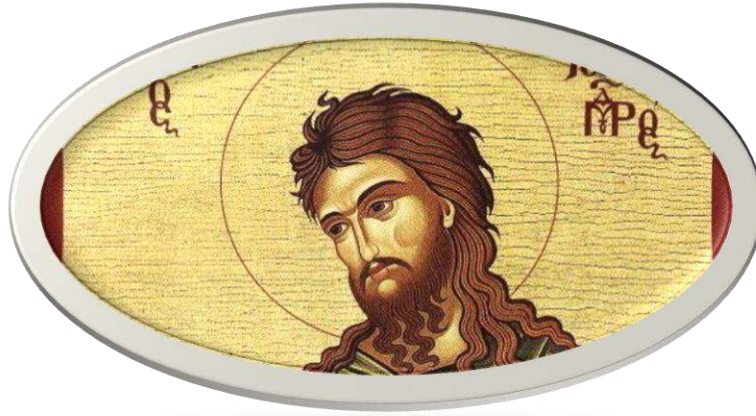
Estes versículos revelam que o maligno é NADA! Desse modo, eles revelam a ONIPRESENÇA e a TOTALIDADE DE DEUS, O BEM ABSOLUTO e PERMANENTE, “O QUE ERA DESDE O PRINCÍPIO”.

Este entendimento é o Renascimento espiritual, é a “vinda do Filho de Deus”, a “descida do Espírito Santo”; é a percepção de que Pai, Filho e Espírito Santo são agora e eternamente UM. O "UM" QUE SOMOS! Este entendimento é que nos faz conhecer a Verdade, para que possamos dizer: “EU SOU”.

“TAMBÉM SABEMOS QUE O FILHO DE DEUS É VINDO, E NOS TEM DADO ENTENDIMENTO PARA RECONHECERMOS O VERDADEIRO; E ESTAMOS NO VERDADEIRO, EM SEU FILHO JESUS CRISTO.

ESTE É O VERDADEIRO DEUS E A VIDA ETERNA. ”

I João 5:20



16

“A FÉ QUE VENCE O MUNDO”

1 João 5:4

A “Parábola do Filho Pródigo”, proferida por Jesus, retrata a “jornada da percepção”, a nossa aparente caminhada de “volta à casa do Pai”.

O filho mais moço (simbolizando imaturidade espiritual), pede ao pai a parte de bens que lhe cabe, parte para uma “terra distante”, e perde tudo, vivendo dissolutamente.

Isto significa que o homem, entretido com as miragens da “terra distante”, este suposto “mundo da matéria”, acaba se distanciando e perdendo de vista o Bem Absoluto e permanente, que possuía quando “em unidade com o Pai”, ou seja, quando vivia sob a Graça e a Verdade.

Caindo em si, resolve retornar à casa do pai, com a intenção de lhe dizer: *“Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um de teus trabalhadores”*.

E a parábola prossegue: *“Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou.*

E o filho disse-lhe: -- Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

O pai, porém, disse aos servos: - "Trazei depressa a melhor roupa; vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também e matai um novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, e estava perdido e foi achado”.

Esta parábola nos foi deixada por Jesus, para explicar claramente a Verdade Absoluta:

Deus é Amor Absoluto; Deus é Luz;

“Tudo que é do Pai, é do Filho”.

A análise simples desta parábola aniquila centenas de teorias filosóficas e falsas crenças milenares sobre o homem e sobre Deus!

Não existe “terra distante”; Deus é Tudo!

A crença em mundo material não consegue criar, realmente uma “terra distante” do Pai!

Por quê “o nascido de Deus vence o mundo”?

Porque percebe que o chamado “mundo da matéria” é ILUSÃO!

“Ora, a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. Pela fé entendemos que foi o Universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das cousas que não aparecem”. (Hebreus 11: 1-3).

O filho pródigo “vinha ainda longe”, quando seu pai o avistou.

Caso VOCÊ acredite estar longe do Reino de Deus, saiba que está AGORA sendo AVISTADO pelo Pai.

Deus está “correndo para abraçá-lo e beijá-lo”. Acredite nisto!
ESTA É A FÉ QUE VENCE O MUNDO!

A totalidade de Deus é SUA, desde o princípio, e é a Substância de sua Consciência, Mente e Corpo!

Sua Vida é a Vida eterna, é “O QUE ERA DESDE O PRINCÍPIO”.

Você parecia “morto”, e reviveu! Parecia “perdido” E FOI ACHADO!

“PORQUE TUDO QUE É NASCIDO DE DEUS VENCE O MUNDO”

FIM



Julho 2020 - Campinas – SP

Editoração: Adriano L Lima

fachodeluz@gmail.com